

“Não faltará recurso para setor agrícola”

Da sucursal de
BRASÍLIA

O ministro do Planejamento, Delfim Netto, assegurou ontem, que “não faltarão recursos para a agricultura, pois ela continua sendo a prioridade da estratégia de política econômica do governo”. A declaração de Delfim foi feita após a solenidade de transmissão do cargo de ministro da Agricultura, de Amauri Stábile para Nestor Jost. Contudo, o ministro negou-se a admitir que os saldos das contas do orçamento monetário em vigor serão alterados para atender a eventuais necessidades adicionais do setor agrícola.

Delfim apontou como uma das alternativas para atendimento da agricultura, caso a exigência de crédito seja maior do que os fluxos definidos no orçamento monetário, um remanejamento de contas, de forma a suprir as deficiências mediante transferência a partir das contas com folga. O ministro não se referiu explicitamente, mas na Sepplan admite-se que o governo se prepara para transferir recursos aloca-dos para o comércio e a indústria no orçamento do Banco do Brasil, para atender as necessidades da agricultura.

PREÇOS

Aparentemente, o Banco Central está resistindo à idéia de elevar, acima dos tetos fixados no orçamento monetário, os valores destinados às aplicações das autoridades monetárias na execução da política de preços mínimos — empréstimos do governo federal (EGF) e aquisições do governo federal (AGF). Partindo do valor inicial de Cr\$ 334,3 bilhões, o valor máximo deverá ser atingido em julho, com Cr\$ 1.221,4 bilhões, terminando o exercício com Cr\$ 577,1 bilhões.

Em virtude do crescimento da

taxa inflacionária acima dos limites previstos pelo governo, ao fixar tais valores, o novo ministro da Agricultura acredita que eles serão insuficientes para atender às necessidades de comercialização da safra agrícola, embora ele seja partidário da retirada do governo da atividade de comercialização. Jost não admite que, havendo insuficiência de recursos, o governo se recuse a atender aos produtores rurais, e sustenta que o orçamento monetário deve ser reformulado, caso isso seja necessário.

Além disso, o novo ministro assegura ter obtido o compromisso do próprio presidente da República de que não faltarão recursos para que o Ministério da Agricultura desenvolva um programa especial de aumento de produção de arroz, feijão, milho e mandioca, na próxima safra. No Banco Central afirma-se que, até o momento, não há indicações de onde retirar esses recursos, cujo montante, aliás, ninguém ainda conhece, nem mesmo o novo ministro.

DIFÍCULDADES

O ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, respondeu que espera que o titular da Sepplan faça um “balanceamento” justo da situação dos dois setores, porque ambos não dispõem mais de recursos necessários para manter suas atividades normais, e menos recursos para eles representará agravamento da recessão já existente.

Para Camilo Penna, o setor industrial está suportando uma carga de custos fixos muito grande para viabilizar a sobrevivência de muitas indústrias. Além disso, afirmou, tem que suportar custos financeiros muito altos. Ressaltou também que não vê como reduzir os recursos do setor industrial, que precisa investir urgentemente na modernização do atual parque tecnológico para não se tornar obsoleto.



Arquivo

Delfim admite remanejamento para suprir deficiências